

TSE MARCA JULGAMENTO VIRTUAL DOS REGISTROS DE CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA

ANÁLISE DOS PEDIDOS COMEÇA NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA E INCLUI 13 CANDIDATURAS; CASO DE PABLO MARÇAL JÁ TEM DECISÃO LIMINAR QUE SUSPENDE CAMPANHA

Imagene: Marcello Casal jr/Agência Brasil



O julgamento terá início à meia-noite e ficará aberta até o dia 2 de setembro.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) marcou para a próxima segunda-feira (31) o início do julgamento virtual dos registros dos candidatos à Presidência da República nas eleições de outubro. A análise começa à meia-noite e ficará aberta até o dia 2 de setembro. Na modalidade virtual, os ministros inserem os votos no sistema eletrônico da Corte, sem deliberação presencial.

O TSE recebeu 13 pedidos de registro de candidaturas. Entre os nomes estão Augusto Cury (Avante), Clariana Barão (DC), Edmilson Costa (PCB), Flávio Bolsonaro (PL), Hertz Dias (PSTU), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Pablo Marçal (PRTB), Renan Santos (Missão), Romeu Zema (Novo), Ronaldo Caiado (PSD), Rui Costa Pimenta (PCO), Samara Martins (UP) e Wilson Grassi (Democrata). Para ter o registro concedido, os candidatos precisam apresentar documentos que comprovem elegibilidade e ausência de pendências com a Justiça Eleitoral.

No caso de Pablo Marçal, o TSE já determinou a proibição temporária de

fazer campanha eleitoral, comparecer a debates e participar do horário eleitoral no rádio e na TV. A medida atende a um pedido de liminar do Ministério Público Eleitoral (MPE), que quer suspender a campanha até o julgamento definitivo do registro, previsto para a próxima segunda-feira. No pedido, o MPE afirmou ao tribunal que Marçal está inelegível até 2032 por ter sido condenado pela Justiça Eleitoral de São Paulo por ofertar gravações de vídeos para vereadores e prefeitos em troca de doações em dinheiro. O episódio ocorreu nas eleições municipais de 2024.

O primeiro turno será no dia 4 de outubro, quando serão eleitos deputados federais, estaduais, distritais, governadores, senadores e o presidente da República. O segundo turno está marcado para o dia 25 e pode ocorrer na disputa para os cargos de governador e presidente. Os eleitores voltarão às urnas se nenhum dos candidatos obtiver mais de 50% dos votos válidos, excluindo brancos e nulos, no primeiro turno.

CRM / RO 9457

DR. LUCAS BRITO

CLÍNICO GERAL

O atendimento em Nutrologia vai além do tratamento de sintomas

é sobre investigar causas e a real fonte do problema.

E acima de tudo construir um resultado duradouro.

Experiência em:

- Nutrologia clínica
- Modulação hormonal
- Medicina da obesidade
- Menopausa

Agende já sua consulta!!

Agende pelo QR Code

Dr. Lucas Brito
NUTROLOGIA E EMAGRECIMENTO

dr.lucasbritoo | 69 99996-1402



Complexa Demais para ser óbvia

O UNIVERSO FEMININO EM FOCO

por
LUCIANA CARBONI
@lucianadebateaberto



O QUE A MENTIRA DESTRÓI



A mentira raramente destrói apenas aquilo que pretende esconder. Quando descoberta, ela costuma levar junto uma quantidade muito maior de coisas que pareciam sólidas até então: a confiança, a memória dos momentos compartilhados, a segurança construída na relação e até a percepção que uma pessoa tinha de si mesma. É por isso que algumas traições provocam uma dor que parece desproporcional ao fato concreto. Não é apenas o que aconteceu. É a descoberta de que, durante algum tempo, a realidade vivida por duas pessoas não era a mesma. Enquanto uma acreditava estar dentro de uma relação baseada em determinadas regras, a outra já havia decidido, em silêncio, que poderia quebrá-las sem que a verdade fosse conhecida.

Talvez seja justamente essa parte da traição que mais machuque. Não necessariamente a existência de outra pessoa, mas o período em que a mentira ocupou o lugar da verdade. O jantar que parecia comum, a viagem que permanece como uma boa lembrança, a mensagem recebida, a explicação dada para uma ausência, o beijo de despedida, os planos feitos para o futuro. Depois da descoberta, tudo pode ser revisitado. O passado, que antes era território conhecido, torna-se uma espécie de investigação. O outro começa a perguntar não apenas “por que você fez isso?”, mas “o que mais era mentira?”. E essa segunda pergunta costuma ser muito mais difícil de responder, porque não procura uma explicação para um episódio. Procura um limite para a dúvida.

A traição também altera a maneira como a pessoa traída olha para si. É comum que, diante de uma infidelidade, surjam perguntas que não deveriam necessariamente ser dirigidas a quem sofreu a quebra de confiança: o que me faltou, onde errei, por que não percebi, o

que a outra pessoa tinha que eu não tenho? A comparação é quase inevitável, mas pode ser profundamente injusta. A escolha de trair pertence a quem trai. Nenhuma insuficiência do parceiro transforma deslealdade em consequência inevitável. Uma relação pode estar em crise, pode ter problemas, pode ter perdido intimidade, pode precisar terminar. Ainda assim, existem caminhos possíveis antes da mentira. A infidelidade não é a única saída para uma relação que deixou de funcionar. É uma escolha entre outras.

Isso não significa, porém, que toda traição tenha a mesma dimensão ou que toda relação precise terminar depois dela. Há diferenças entre um episódio isolado, uma relação paralela mantida durante anos, uma mentira recorrente e uma vida construída deliberadamente sobre ocultações. Também há diferenças entre arrependimento e medo das consequências. Pedir desculpas não é necessariamente reconhecer o dano. Às vezes, é apenas lamentar ter sido descoberto. A diferença aparece depois, quando a pessoa precisa lidar com as consequências sem exigir que o outro se recupere no tempo que lhe convém.

Perdoar também é frequentemente confundido com apagar. Não são a mesma coisa. O perdão, quando acontece, não devolve automaticamente a confiança perdida, muito menos obriga alguém a permanecer em uma relação. É possível compreender uma pessoa e ainda assim não querer continuar ao lado dela. É possível reconhecer que alguém se arrependeu e, mesmo assim, concluir que alguma coisa essencial se rompeu. E talvez uma das formas mais maduras de lidar com a traição seja justamente abandonar a ideia de que existe uma resposta moralmente correta para todos os casos. Algumas relações sobrevivem. Outras terminam. O que não deveria ser exigido é que a pes-

soa traída prove sua maturidade permanecendo onde já não se sente segura.

Existe ainda uma dimensão particularmente silenciosa da mentira: ela muda a confiança que depositamos na nossa própria percepção. Quem descobre uma traição pode começar a desconfiar da própria capacidade de perceber sinais, interpretar comportamentos e confiar em seus sentimentos. “Eu deveria ter percebido” torna-se uma frase recorrente. Mas a confiança em uma relação pressupõe justamente que não precisemos investigar permanentemente a pessoa que amamos. Não é razoável transformar intimidade em vigilância para evitar a possibilidade de ser enganado. Uma relação saudável não exige que alguém seja investigador da própria vida afetiva.

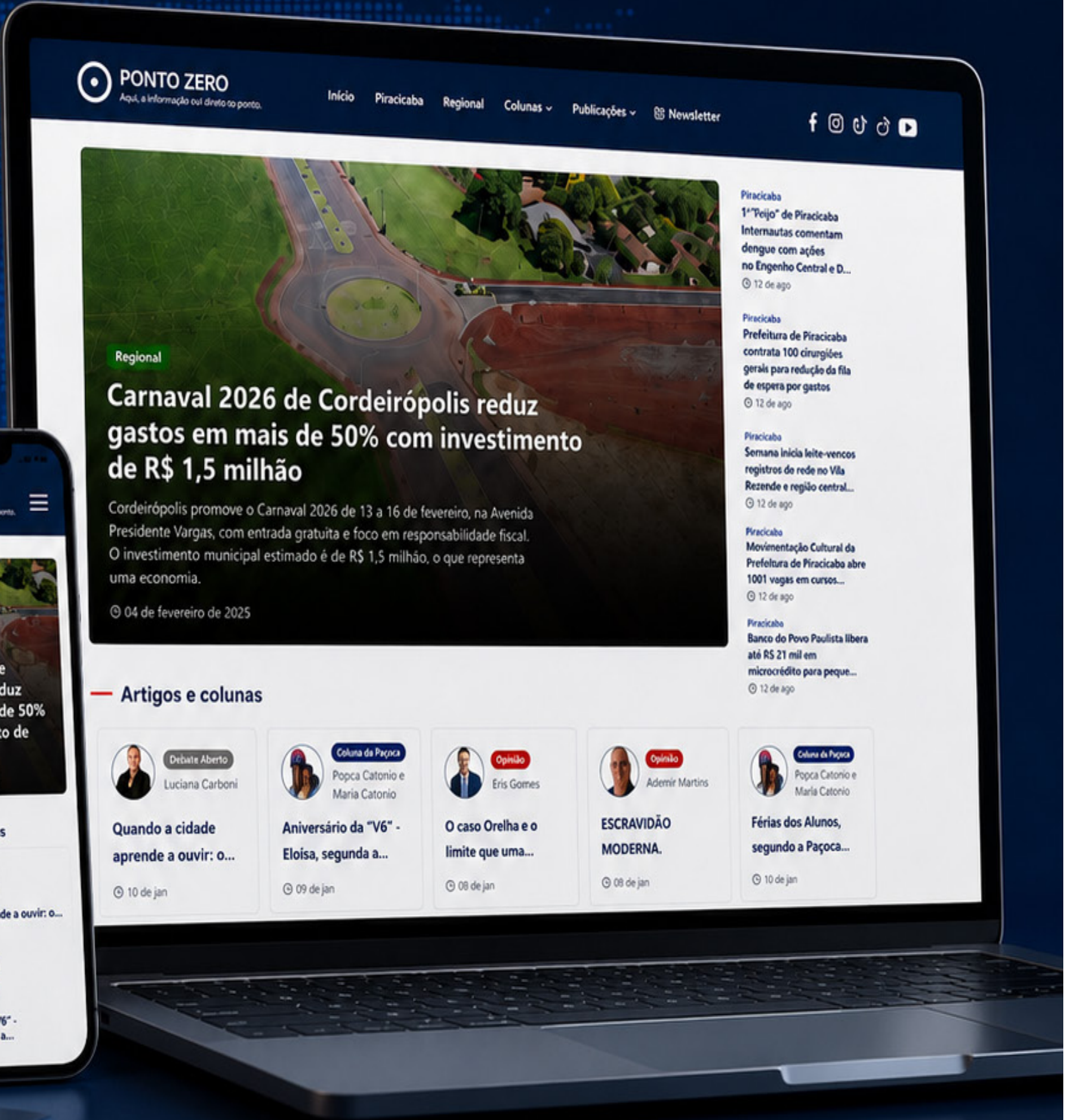
Por isso, talvez a pergunta mais importante depois de uma traição não seja simplesmente se ainda existe amor. Amor, sozinho, não resolve o que a mentira alterou. A questão é saber se ainda existe espaço para reconstruir uma relação em que a verdade volte a ser possível. Porque confiança não retorna por decreto, nem por promessas feitas no calor do medo de perder alguém. Ela é reconstruída lentamente, na coerência entre aquilo que se diz e aquilo que se faz, na transparência que deixa de ser uma obrigação e volta a ser uma escolha.

No fim, a mentira destrói algo que nenhum pedido de desculpas consegue devolver imediatamente: a tranquilidade de acreditar sem precisar conferir. E talvez seja essa a perda mais profunda. Não apenas descobrir que alguém mentiu, mas perceber que, depois disso, até a verdade precisará de tempo para voltar a parecer verdadeira.



PONTO ZERO

Aqui, a informação vai direto ao ponto.



@portalpontozero



www.portalpz.com.br

AUTORIZAÇÃO FOI PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL E PREVÊ 3.000 CARGOS PARA 40 HORAS SEMANAIS E 2.000 PARA 25 HORAS

Imagem: Divulgação/Governo de São Paulo



Com a nova autorização, a Seduc-SP volta a abrir vagas para professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em um processo que soma 5.000 oportunidades distribuídas entre jornadas de 40 horas e 25 horas semanais.

É O QUINTO MÊS CONSECUTIVO COM ACRÉSCIMO, SEGUNDO A ANEEL, QUE ATRIBUI A MANUTENÇÃO AO PERÍODO SECO E AO ACIONAMENTO DE TERMELÉTRICAS.

Imagem: Marcello Casal jr/Agência Brasil

É o quinto mês consecutivo com adicional na conta de luz

BRASIL CRIA PLANO DE EMERGÊNCIA PARA A SAÚDE DIANTE DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ADAPTA SUS FOI APRESENTADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE E PREVÊ AÇÕES PARA REDUZIR IMPACTOS DO CLIMA NOS SERVIÇOS E NA POPULAÇÃO

Imagem: Paulo Pinto/Agência Brasil



Impactos climáticos ameaçam a saúde pública e sobrecarregam o SUS

O Brasil desenvolveu o Plano de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública associadas ao El Niño 2026-2027, chamado de Plano Setorial de Saúde Adapta SUS, com medidas voltadas à preparação do setor de saúde diante dos impactos das mudanças climáticas. O documento foi apresentado pelo Ministério da Saúde, no dia 26, durante a 7 Assembleia do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), em Brasília.

Segundo o plano, os efeitos das mudanças do clima sobre a saúde humana estão cada vez mais evidentes. O texto aponta como principal risco o aumento da ocorrência de doenças, de óbitos e da demanda pelos serviços de saúde. O Ministério da Saúde afirma que as

respostas precisam ser integradas, sensíveis às desigualdades e orientadas pela justiça climática e pela equidade.

O entendimento apresentado é que comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental, especialmente as com menor acesso a serviços de saúde, são as mais afetadas. O plano diz ainda que é preciso considerar fatores socioeconômicos, políticas públicas desiguais e comportamentos culturais para adotar medidas eficazes de redução das desigualdades.

Na prática, o Adapta SUS busca estabelecer estratégias de adaptação na esfera federal de gestão do SUS,

com diretrizes para orientar a atuação de estados e municípios. A preparação está organizada em cinco eixos: governança federativa, com Sala de Situação de Emergências Climáticas; governança interna, por meio da Sala de Situação Saúde e Clima; recursos e kits emergenciais de assistência farmacêutica; atuação da Força Nacional do SUS (FN-SUS), com bases regionais capazes de deslocar equipes em até 48 horas; e organização de serviços e protocolos técnicos de acordo com as características de cada bioma.

No médio prazo, o Plano Setorial de Saúde Adapta SUS estabelece 27 metas e 93 ações até 2035.

QUEDAS E QUEIMADURAS LIDERAM INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

LEVANTAMENTO DO PROJETO CRIANÇA SEGURA MOSTRA MAIS DE 80 MIL HOSPITALIZAÇÕES ATÉ OS 14 ANOS EM 2025, COM ALTA EM RELAÇÃO AOS ANOS ANTERIORES.

Quedas e queimaduras foram as principais causas de internação de crianças e adolescentes de até 14 anos no Brasil em 2025. Segundo dados compilados pelo Projeto Criança Segura, da ONG Aldeias Infantis SOS, e extraídos do Data SUS, foram mais de 55 mil hospitalizações por quedas, o equivalente a 43,4% do total na faixa etária, e mais de 25 mil por queimaduras, o que representa 19,6%.

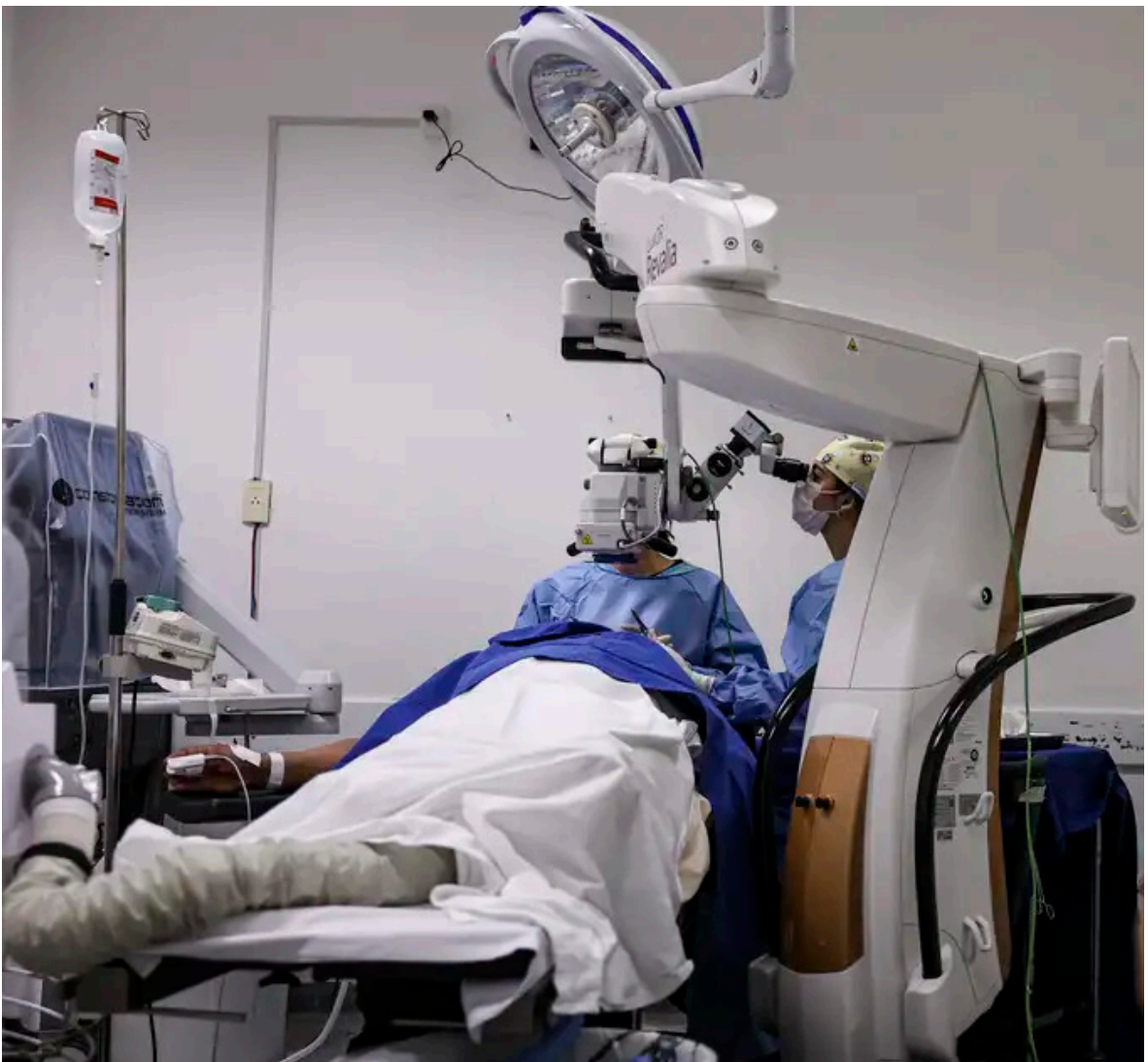
No total, o país registrou mais de 1,6 milhão de internações por acidentes em todas as idades no ano passado. Crianças e adolescentes de até 14 anos responderam por 162 mil dessas ocorrências, 9,7% do total, sendo que 128,5 mil, ou 79,3%, foram mapeadas pelo Projeto Criança Segura. A cada mês, 10,7 mil crianças e adolescentes dessa faixa etária foram hospitalizados em decorrência de acidentes no Brasil.

Entre os estados, São Paulo teve o maior número absoluto de internações, com 19.837 casos, seguido por Minas Gerais, com 12.183, e Paraná, com

10.708. Na outra ponta, os menores números foram registrados no Amapá, com 468 hospitalizações, Roraima, com 543, e Sergipe, com 297. Quando o cálculo leva em conta a população, o Pará aparece com a maior taxa, de 120 internações por 100 mil habitantes, seguido por Tocantins, com 113, e Maranhão, com 102.

O relatório também aponta outras causas relevantes. Os acidentes de trânsito somaram 12,6 mil internações, ou 9,9% do total, com maior concentração entre crianças de 10 a 14 anos. Em seguida aparecem intoxicações, com 4,2 mil casos, sufocação, com 644, afogamentos, com 261, e acidentes com armas de fogo, com 70 situações. O estudo registrou ainda alta nas internações entre 2023 e 2025, com aumento de 2,2% em 2024 sobre 2023 e de 5,4% em 2025 sobre 2024. O relatório destaca que mais de 90% desses acidentes seriam evitáveis e cita campanhas educativas, atenção aos pequenos e redução da desatenção dos cuidadores como medidas importantes.

Imagem: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Em 2025 foram mais de 80 mil internações até os 14 anos de idade